

Boletim Paroquial de S. Pedro da Cova dezembro 2020

BOC

Ano XIII

59



A Encosta.
Um conto de Natal



Família BAYTAR





UM NATAL SEM FESTAS

Já todos e quase tudo se escreveu sobre esta pandemia que nos tem atormentado e, segundo a última desilusão, parece que nos vai atralhar durante mais uns meses, apesar da vacina. Logo veremos, que cada vez há menos certezas no que diz respeito à covid 19, às medidas profiláticas e aos meios de proteção...

Neste momento estamos todos a pensar como podemos celebrar o Natal sem nos infetarmos. Sim, precisamos de ter cuidado, especialmente com os mais débeis, idosos e fragilizados; não queremos contribuir para o crescimento dos números das mortes. Mas também é verdade que não podemos passar o Natal sem nos encontrarmos, sem partilhar o que temos, muito ou pouco, sem sorrirmos, nem que seja à distância, de sentirmos essa alegria discreta de pertencermos a alguém e de cuidarmos uns dos outros. Não podemos passar sem o Natal mas, certamente, temos de o inventar, de o concentrar, de não perdermos o essencial quando dispensamos os pormenores. Mas, talvez tenhamos de aprender que os pormenores são importantes para identificarmos o essencial.

Uma das consequências deste estado é não termos festas! Acabaram-se os jantares de natal das empresas, das escolas, as idas ao circo em grupo, os almoços de festa e outros ajuntamentos. Mas, por favor, não acabem com a amizade, com a partilha de vida e de compromisso, com o cuidado uns pelos outros. Algumas festas de Natal não tinham nada disso... Essas não fazem falta neste Natal, nem em nenhum Natal! Precisamos de pensar se não as vamos mudar quando acabarmos estes limites... As boas festas que costumávamos desejar, hoje têm pouco cabimento.

Celebrar o Natal, então, vai ser como?

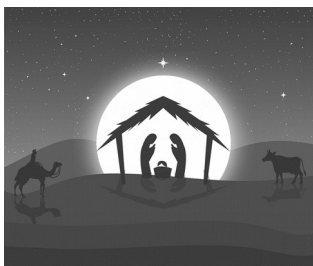
Alguns estão muito preocupados porque o governo não deu instruções para o interior de cada casa como num certo país que limita a ida à casa de banho de um só dos participantes na ceia!

Para muitos de nós o Natal vai ser como sempre: em família e na igreja (essa outra grande família)! Vai ter algumas poucas diferenças: talvez nos sentemos menos à mesa... mas à nossa mesa estamos habituados a estarem muitos. Sim, todos os que nos faltam e, este ano, aqueles que não podem juntar-se. Seremos menos, talvez, mais distantes, mas em família, unidos profundamente, talvez dolorosamente, mas unidos uns aos outros porque não há Natal sem família, sem união, sem Amor. Talvez tenhamos menos apetite e demos mais lugar ao telefone, às video-chamadas, ao computador... Teremos de inventar o Amor? Sim. E seremos criativos, como só o amor é.

E na igreja também celebraremos o Natal. Especialmente na Missa da Meia Noite e no Dia de Natal. Reunidos na Fé, nada melhor para nos lembrar da verdadeira festa que é o Nascimento de Jesus. Tomaremos parte no Presépio, como no Altar, contemplaremos a jovem Mãe com a ternura que a grandeza de todas as mães merecem, daremos um grande abraço ao jovem Pai que não sabe o que fazer com tanta admiração, como todos os pais, olharemos com doçura para o Menino que nos estende os braços para nos pegar no Seu colo frágil mas pronto a abraçar-nos. Este ano não daremos um beijinho no Menino! Tanto me vai custar! Esse beijo ajudava-me a amar Jesus! E este ano vou ter de O amar e adorar sem esse gesto... Sim, vai ser muito difícil.

Um Natal sem festas pode ser que nos ajude a fazer uma Festa mais verdadeira. Não é que tudo aquilo que fazíamos estivesse mal. Mas, este ano não temos desculpa para não viver o essencial.

E o essencial é JESUS! Boa Festa!



Pe. Fernando Rosas

HORÁRIOS DA CELEBRAÇÃO DA EUCHARISTIA

Com tantas adaptações não é fácil fixarmos os horários da celebração da Eucaristia que nos são permitidos.

Na verdade, segundo as decisões do governo, a nossa grande alteração é a Eucaristia ao Sábado que, enquanto durar o recolhimento obrigatório, terá de ser às 11.00 H. da manhã de sábado. A única exceção é o dia 26 de dezembro, sábado, que celebraremos às 19.00 H.

Como de costume, celebraremos a Missa do Galo às 00.00 H. do dia de Natal. Estão todos convidados!

E manteremos a celebração às 09.00 H. nas vésperas de Natal e Ano Novo, dia 24 e 31 de dezembro.

Dia 24 e 31 de Dezembro	5ª feira	Eucaristia às 09.00 H.
Dia 25 de Dezembro	6ª feira - Natal	Eucaristia às 00.00 H. e nos horários habituais de Domingo, exceto 08.00 H.
Dia 27 de Dezembro	sábado	Eucaristia às 19.00 H.
Dia 01 de Janeiro	6ª feira Santa Maria Mãe de Deus	Eucaristia nos horários habituais de Domingo, exceto 08.00 H.
Dia 02 de Janeiro	sábado	Eucaristia às 11.00 H. Vespertina da Epifania
Dia 03 de Janeiro	Domingo	Horários habituais

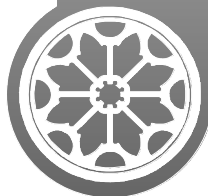
FESTA DA VIDA

No passado dia 15 de novembro, realizou-se na nossa Paróquia a Festa da Vida, com os adolescentes que concluíram o 8º ano e estão atualmente no 9º ano da Catequese da Adolescência.

É um orgulho para toda a comunidade ver perto de duas dezenas de jovens partilharem a sua fé, a sua caminhada e a celebrar a sua vida perto de Cristo. Conscientes de que é através da Eucaristia que participamos do acontecimento da morte e ressurreição de Jesus, reforçaram os laços do amor que os une a Deus e aos outros. Foi-lhes assim entregue um símbolo desta etapa: a Cruz, fonte de vida nova e que os vai acompanhar no testemunho do amor ilimitado que Deus nos oferece em seu Filho.

Deixamos o nosso agradecimento e parabenizamos os nossos adolescentes, as suas famílias e catequistas pela coragem e entrega.

Inês Almeida





FESTAS DO PAI-NOSSO – 3º ANO

No passado mês de novembro, realizou-se com e para as crianças do 3º ano de Catequese a Festa do Pai-Nosso, nos três centros da nossa paróquia, presidida pelo nosso pároco, Pe. Fernando Rosas. Mais uma festa recuperada devido às circunstâncias que todos conhecem. Como testemunhas, e partilhando desta Alegria, também estiveram presentes os pais, avós e outros familiares e amigos, cumprindo todas as regras de segurança que se impõem.

A celebração foi simples, bonita e intensa na oração que o Senhor nos ensinou. Alguns pais participaram nas leituras, animando a celebração.

O pároco dialogou com as crianças e explicou-lhes a origem, o sentido e a importância da oração do Pai-Nosso na caminhada catequética e na nossa vida espiritual.

Numa celebração que, sendo repetida todos os anos, é sempre nova e diferente, pois são sempre outras as crianças que a comunidade vê crescer no seu percurso catequético e no Amor ao Pai.

Ricardo Cunha

CATEQUESE EM TEMPOS DE PANDEMIA

É seguro ir à catequese? Estão reunidas todas as condições de segurança? Foram tomadas todas as precauções? Fico descansado quando deixo ficar o meu filho(a)/neto(a)?

São inúmeras as questões que se colocam na cabeça dos pais antes de decidirem se devem continuar a levar os seus filhos(as) à catequese.

Desenganjem-se os que pensam que estas questões não foram abordadas por todos nós enquanto catequistas.

Antes de voltarmos a abrir as portas aos vosso(a)s filhos(as)/netos(as), foram realizadas várias reuniões para tentarmos perceber como poderíamos acautelar todas as normas, de forma a que a igreja seja um local seguro e tranquilo onde possamos encontrar a paz que tanto nos faz falta, principalmente neste tempo de tanta incerteza.

Foram tomadas algumas medidas para assegurar essa tranquilidade. Vou apenas enumerar aquelas que considero fundamentais:

Os grupos mais numerosos foram divididos por forma a acautelar o devido distanciamento social durante as sessões de catequese;

Os horários de entrada e saída foram desfasados em cerca de 15 minutos por forma a não haver grande fluxo de crianças/adultos ao mesmo tempo;

Os adultos estão proibidos de entrar na sala de catequese, a menos que sejam solicitados;

O uso de máscara é obrigatório para maiores de 10 anos, sendo que aconselhamos que os mais pequeninos também o façam;

Todas as salas de catequese são higienizadas antes e após as sessões de catequese;

Em todas as salas podem encontrar gel desinfetante que é usado por todos à entrada e à saída da catequese;

Por mais que nos custe todos os afetos (abraços e beijinhos) são completamente proibidos.....

A única condição que não conseguimos garantir, por grande tristeza nossa é lugar para todos na Eucaristia. Sim, as crianças/adolescentes fazem-nos muita falta na Eucaristia, mas infelizmente não conseguimos recebê-los todos de uma vez, por isso a sua presença é alternada por grupos e anos de catequese.

Resumindo, enquanto catequista garanto que foram e continuam a ser realizados todos os esforços para assegurarmos a continuidade de uma catequese feliz e tranquila para as crianças e adolescentes da Nossa Paróquia.

Enquanto mãe e tendo conhecimento de todas as medidas que foram tomadas, reconheço e agradeço todos os esforços efetuados pelos catequistas e pelo Sr. Padre a fim de garantirem que os meus filhos podem continuar a crescer na fé com segurança e tranquilidade.

Sim, a igreja é um lugar seguro e toda a comunidade beneficia com a presença das crianças e jovens, acompanhando o seu crescimento na fé, vendo-os tornarem-se homens e mulheres fortes e felizes com Cristo em comunidade.

Ana Pontes



DINÂMICA DE ADVENTO – Família, a Igreja Doméstica

Cada família, pequena ou grande, é um sinal de amor. Neste ano, em que fomos obrigados a reduzir o contacto com a nossa família, quisemos lembrar-nos deste valor tão posto à prova e unir-nos naquela que é a família de Deus.

Assim, propusemos a toda a Comunidade uma atividade de Advento para que possamos caminhar connosco e preparar a chegada de Jesus. Consiste no envio de uma fotografia da nossa família de casa, aquela com quem passamos estes momentos de isolamento e em quem nos apoiamos todos os dias, na esperança de que melhores virão, junto do vosso presépio, com a família de Nazaré e, para aqueles que fizeram também a caminhada com a atividade proposta pela Catequese, incentivamos a juntarem a sua estrela também. Todas as fotografias serão publicadas na nossa página do facebook e no dia 25 rezamos juntos por todas as nossas famílias que constroem a grande família que é a Igreja.

Inês Almeida

COROA DE ADVENTO

Todos os anos, a Igreja se prepara para a Solenidade do Natal e é comum encontrar, entre as decorações do Advento, uma espécie de coroa, com quatro velas. Qual é a origem deste símbolo?

Pode parecer surpreendente, mas a sua origem está ligada à religião luterana. O seu uso começou em 1839, por iniciativa de um pastor chamado Johann Wichern. Ele cuidava de uma casa de auxílio social a crianças pobres. Nas proximidades do Natal, as crianças, ansiosas, sempre perguntavam quando era a festividade. Então, para marcar a sua chegada, ele fez uma roda com uma vela para cada dia do Advento, de forma que havia velas pequenas para os dias da semana e quatro maiores para simbolizar o domingo. Vários pastores começaram a fazer o mesmo nas suas comunidades, simplificando o enfeite para quatro velas. O fato é que este símbolo levou um tempo para ser adotado pela Igreja Católica. Foi usado pela primeira vez em Colônia, em 1925, e em Munique, em 1930. Depois, alcançou grande sucesso com a vinda do movimento litúrgico. É notável que a coroa do Advento pareça estar mais em sintonia com a fé católica – que tem o tempo litúrgico como tempo sagrado – do que propriamente com a fé protestante. Não sem razão a coroa caiu "como uma luva" na liturgia e espiritualidade católicas.

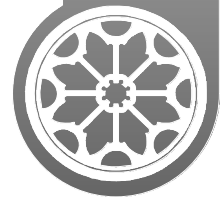
Na comunidade luterana, as velas tinham várias cores diferentes. Originalmente, eram velas escuras que, com o passar dos dias, iam ficando mais claras, para simbolizar a proximidade do nascimento de Cristo. Podem usar-se velas de cores diferentes para cada Domingo. Os irlandeses também contribuíram para inovar o símbolo, acrescentando uma quinta vela à coroa, para simbolizar a Solenidade do Natal. Por isso, também é possível encontrar uma coroa com cinco velas. Quanto ao seu significado, várias interpretações são possíveis. O círculo contém a ideia de tempo e eternidade, as velas lembram que o Natal é uma festa de luz e, por fim, os ramos verdes remetem à esperança cristã — à esperança do Senhor que se aproxima, que sai da eternidade para entrar na história. Por isso, este símbolo tornou-se rapidamente usado na liturgia do mistério natalino cristão, converteu-se rapidamente em mais um elemento de pedagogia cristã, para expressarmos a espera de Jesus como Luz e Vida.

EVENTO – DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – “Quanto mais me respeitais mais eu gosto de ti”

No dia 21 de novembro, antecipando o “Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres” (dia 25 de novembro), de modo a consciencializarmos a comunidade para este problema atual e mundial! Criamos, então, o evento "Quanto mais me respeitais, mais eu gosto de ti" em forma de debate e concerto online, contamos com a presença de três fantásticas oradoras para abordar este tema em diferentes perspetivas e para nos lembrarmos que a violência contra as mulheres não é apenas violência doméstica. Primeiro, falamos de números e dos apoios para as vítimas, depois, a violência no namoro e os seus sinais, de seguida, tivemos uma oradora da comunidade LGBTI+ que nos deu o seu incrível testemunho enquanto Católica e membro da comunidade LGBTI+.. A última oradora falou-nos sobre auto conhecimento e gestão de emoções como ferramentas para sair de relações abusivas e de violência e, por fim, durante todo o debate, desfrutamos da maravilhosa voz de um dos nossos membros, Maria Castro (Fatinha), que nos proporcionou músicas sobre o tema e o despertar de consciências.

Queremos agradecer a todas as pessoas que dedicaram um pouco do seu tempo de sábado à noite para assistirem a este evento e pedir para que continuem atentas à nossa página de Facebook e de instagram (@sede_mais), porque mais atividades serão feitas, neste formato online, devido à situação que estamos a ultrapassar. Muito Obrigado!

Maria Castro e Marco Nogueira





FAMÍLIA BAYTAR

Algo um pouco diferente mas sempre com o mesmo cuidado com os outros. E não são só os de mais perto que precisam de nós. Talvez esses sejam a nossa primeira responsabilidade mas, o amor tem sempre espaço para mais alguém, quando sabemos emprestar-lhe a nossa atenção e o nosso cuidado.

Depois de um contacto furtivo (será mesmo?) ficamos a conhecer os mecanismos de apoio aos refugiados. Daí foi um passo para tomarmos a decisão de acolher uma família que precisava de um lugar pacífico para viver e construir o futuro. A paróquia inscreveu-se como entidade acolhedora e esperou de coração aberto quem quisesse fazer-se nosso.

Assim, desde 20 de Agosto estão entre nós os sete elementos da família BAYTAR. É uma família Síria que fugiu à guerra civil da Síria, da cidade de Aleppo, para a Turquia e aí se inscreveu no programa de integração de Refugiados da União Europeia. Estamos muito felizes com a sua presença e temos feito tudo para que se sintam bem e possam edificar as suas novas vidas.

Vieram com tudo o que têm e são para recomeçar. O pai Mahmood e a mãe Waffa, mais os seus filhos Ibraim, Mohameed, Bilal, Maran e Yazir. Estão ainda a fazer a sua integração que tem sido muito facilitada pela sua simplicidade e bondade de coração. As crianças estão na escola e os mais velhos procuram trabalho. Na Turquia trabalhavam em confeções e têm feito alguns trabalhos de costura que procuram vender. Cada Domingo estão na igreja para os podermos ajudar... e assim temos feito! Mas não tem sido fácil. A maior necessidade, económica e não só, é de trabalho, especialmente para os três rapazes que estão na disposição de fazer qualquer trabalho. Se alguém nos quiser ajudar, essa é a maior ajuda.

Como são de religião muçulmana não celebram o Natal mas, como é nossa tradição, não deixaremos de lhes fazer chegar um pouco da nossa amizade e carinho. Bem-vindos! De refugiados passaram a acolhidos. Tudo faremos para que a vida ganhe futuro e alegria.



FESTIVAL DE MÚSICA

Nestes tempos de infeção que vivemos, precisamos de espalhar outros contágios no mundo. A Música é das melhores coisas que podemos espalhar para dar força e esperança aos dias de hoje.

É para isso que vos convidamos: no dia 18 de Dezembro, pelas 21.00 H., na Igreja Matriz de São Pedro da Cova. Em conjunto com a União de freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova estamos a organizar mais uma série de concertos que iremos anunciando oportunamente. Este é o primeiro e nele cumpriremos todas as regras de segurança e acabaremos a horas do recolhimento obrigatório.

Ficar em casa fechados com medo pode favorecer o aparecimento de outros vírus igualmente graves: o egoísmo, a depressão, a auto-suficiência... tudo grandes males que precisamos de combater. Por isso, venha partilhar este momento connosco, o prazer da Música e a força da arte.

MÚSICA
6.º FESTIVAL

Fânzeres
São Pedro da Cova
18 dezembro de 2020
19 janeiro de 2021
Colaboração com
Câmara Municipal de Val

18 dezembro | 21h00
Igreja Matriz de São Pedro da Cova
Recital Lírico: Patrícia Quinto, Mezzo-Soprano,
Pedro Telles; Baritone: Miguel Oliveira, Piano.

CRISTOS NAS IGREJAS DA SENHORA DE FÁTIMA E DA SENHORA DAS MERCÊS

No passado mês de Outubro a nossa paróquia ficou mais rica com a bênção de duas imagens de Cristo Crucificado.

Os tempos não são para gastar o dinheiro que não temos mas, a encomenda vinha já de janeiro e havia muito trabalho feito que era preciso ser pago. Assim adiamos o mais que pudemos mas em outubro ficaram prontas as duas excelentes imagens de Cristo, uma para cada uma das igrejas: Senhora das Mercês e Senhora de Fátima.

São da autoria do escultor Jorge Coelho que se dedica à arte desde a década de 80, com muitos trabalhos realizados, especialmente na área da numismática. Damos-lhe os parabéns pelas obras que realizou e que interpretam bem o que lhe era pedido.

São duas imagens completamente diferentes. Ambas representando o Crucificado que com firmeza e doçura se apresentam vivos, ligeiramente desprendidos da Cruz mas sem a deixarem, porque não se pode receber e viver Cristo sem a Sua Cruz. O da igreja da Senhora de Fátima mais sereno e que convida à contemplação; o da igreja da Senhora das Mercês mais majestático com uma posição de braços espantosa, como que abençoando desde o Amor o Seu povo.

Não sei de qual mais gosto. E não quero resolver esta indecisão. São excelentes peças que transmitem bem quem é Cristo para nós. Como belas peças de arte, darão muitos frutos durante muitos anos, para cada um que tiver o cuidado de rezar diante delas.

Um último pormenor: precisamos de as pagar. Será que ainda há alguma generosidade para nos ajudar? Quem quer dar uma prendinha neste Natal à sua igreja? Obrigado, desde já!



SER GRUPO DE JOVENS EM PLENA PANDEMIA

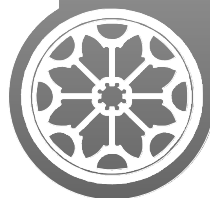
Começamos um novo trimestre, desta vez tristes pela distância física que nos une, mas com a mesma vontade de fazer acontecer mais e melhor!

Não houve acolhimento de novos membros nem marcamos presença no arranque da catequese da adolescência, cancelamos novamente o nosso tão esperado retro... Sabíamos e sabemos que vai ser diferente, mas queremos manter os momentos de oração, reflexão, debate, formação e crescimento na fé que tanto nos definem e pelos quais o grupo se move. Ainda que agora estes se realizem online, não nos vamos deixar desmotivar nem apagar essa força que de Deus vem.

Quisemos tirar o melhor partido do que esta pandemia nos pode trazer e continuar a estar próximos da comunidade e a ter um grupo unido, atento e proativo.

Contamos convosco, com a vossa força e carinho constante. E pedimos a Deus que nos dê sempre esperança e saúde para que continuemos a alimentar esta sede de mais. Para os jovens desta comunidade, lançamos ainda o convite para fazerem parte deste grupo! Estamos preparados e ansiosos para vos conhecer neste novo ano prestes a começar. Venham ter connosco!

Inês Almeida





ORAÇÃO A MARIA

No passado dia 31 de outubro, o nosso grupo publicou na página do facebook uma oração em honra a Maria. Como nesse dia é tradição realizar-se uma procissão em honra a Maria, quatro membros do grupo, de forma a representar todos vós que gostariam de participar na procissão, deslocaram-se até à igreja de Nossa Senhora de Fátima para realizar a tal oração. Durante a oração, refletimos sobre os momentos em que não agimos da forma mais correta, acabando por magoar alguém. Pedimos para sermos como Maria, para aprendermos a guardar no coração o que não deve ser partilhado, para nos tornarmos homens e mulheres mais parecidos com Jesus. Caso não tenha assistido à nossa oração ou se pretender revê-la, pode fazê-lo quando quiser, está disponível na nossa página do facebook.

Matilde Pinto

DIA DOS FIÉIS

Este ano o Dia dos Fiéis chegou com alguma controvérsia: deveríamos prosseguir como habitual e arriscar um potencial surto do vírus covid-19? Ou então encerrar por completo de forma a evitar qualquer contágio?

Foi proposta uma solução que atingiu o meio termo. Vários voluntários foram reunidos com o propósito de fazer a celebração dos nossos fiéis defuntos em nome das suas famílias e amigos. Com a presença de colaboradores da Junta de freguesia, assim como o Corpo de Escuteiros de S. Pedro da Cova e o grupo de jovens Sê(De)+, todos juntos, em nome da comunidade, colocou-se uma vela, uma flor e uma prece silenciosa por cada uma das campas e locais de repouso dos nossos entes queridos. Uma ocasião solene que ficou então marcada pelo espírito de entreeajuda comunitária.

José Luís Ferreira

CICLO DE FORMAÇÕES

No passado dia 7 de novembro, iniciamos um ciclo de três formações que têm como tema principal o Livro da Sabedoria: Este tema é-nos apresentado e explicado por um formador bem conhecido nosso, o Padre Vítor que passou por este grupo e o orientou. Na primeira formação começamos por contextualizar o lugar deste Livro da Sabedoria, que faz parte de um conjunto de livros sapienciais e terminamos com a conclusão de que a sabedoria é fruto da experiência humana.

Por sua vez, na segunda formação tentamos perceber quem é afinal de contas o sábio e os principais temas que os livros sapienciais abordam. Percebemos que, de facto, o título de sábio pode ser atribuído a várias pessoas, lembrando-nos sempre que a Sabedoria engloba a humildade, a sensatez e, além disso, fala-nos sobre o critério do temor de Deus. Estes livros que referimos, apesar de bastante antigos, continuam a tratar temas atuais, tais como a vida quotidiana e também a tentar dar resposta a questões que sempre serão feitas, como por exemplo, “Porque é que Deus permite o mal?”. A terceira e última formação ainda está para vir e aguardamos ansiosamente por ela e quem sabe o conhecimento que ainda nos vai trazer.

Terminamos assim primeiramente agradecendo ao querido Padre Vítor pela disponibilidade e partilha de conhecimento que nos proporcionou e, finalmente, agradecendo também a Deus por toda a sabedoria que nos deu e que com ela O possamos servir e amar da melhor forma.

Leandro Silva

DISCÍPULOS PERTO DE NÓS

Este ano realizaremos uma nova atividade que se chama “Discípulos perto de nós”. Esta atividade tem o objetivo de conhecermos melhor os grupos que fazem parte da nossa paróquia e dar a conhecê-los à nossa comunidade, através de entrevistas sobre o grupo e até mesmo pessoais.

Começamos por vos apresentar o grupo “Fé e Luz”, através de uma entrevista que fizemos ao nosso querido lca, uma das pessoas mais velhas do grupo de jovens. O “Fé e Luz” na paróquia tem como objetivo a inclusão de todas as pessoas, com atenção particular àquelas que têm cuidados especiais, mantendo, assim, a sua participação ativa na paróquia.

Barbara Coelho

DISCÍPULOS PERTO DE NÓS

Bárbara: O que é o fé e luz?

Ica: Em 1968, considerava-se que as pessoas com deficiência prejudicavam os momentos de oração da Igreja porque não compreendiam a sua importância e incomodavam aqueles que queriam rezar. Em resposta, pais de dois amigos especiais franceses lançam o apelo a Jean Vanier e Maria-Helene Mathieu para que seja abordado o problema das pessoas com deficiência na Igreja.

Na Páscoa de 1971 é organizada uma peregrinação com 12 mil pessoas de 15 países a Lourdes, das quais 4 mil eram pessoas com deficiência mental. Surge então o apelo de que as pessoas se continuem a reunir nos seus países.

Em 1978 surgem as primeiras comunidades Portuguesas (em Lisboa e a Comunidade da Sra. da conceição, que ainda hoje se mantém).

Atualmente são 1420 comunidades em 53 províncias e Raul Izquierdo é o coordenador internacional.

O Fé e Luz organiza-se em comunidades, constituídas por amigos, pais, amigos especiais e um Assistente Espiritual. As comunidades de um país formam uma Província (a nossa é a província Luzitana), sendo que cada Província tem um coordenador e uma equipa de coordenação, que coordenam a formação e funcionamento das diferentes comunidades e servem de ponte para o Fé e Luz Internacional.

A realidade dos encontros é adaptada a cada comunidade. Mas os encontros normalmente são mensais. No nosso caso iniciam-se com a missa, sendo que se segue o almoço em comunidade em que cada família traz algo para partilhar e depois durante a tarde fazemos o encontro que preparamos consoante o Carnet de Route. Cada encontro engloba momentos de partilha entre as famílias, oração e muita festa com muitos cânticos. Fora dos encontros mensais, é incentivado que as comunidades se encontrem das formas possíveis, sendo que se pode fazer o que quisermos em boa verdade, desde irmos ver um jogo ao estádio, irmos ao circo, irmos ao zoo, etc...

São aceites pessoas de todas as idades e são aceites pessoas de todas as tradições cristãs (ortodoxos, protestantes, anglicanos...). É muito promovido o encontro entre diferentes comunidades. Fazemos assembleias provinciais nas quais os coordenadores das diferentes comunidades debatem e planeiam as diferentes atividades da Província; temos o dia de Anúncio e Partilha, no qual as comunidades se juntam para divulgar o movimento e angariar fundos (no Norte organiza-se o Entra na Onda que foi realizado aqui em São Pedro da Cova há pouco tempo);

Bárbara: Com o covid houve algumas alterações? Isto foi um entrave no grupo?

Ica: O Covid trouxe imensas alterações ao Fé e Luz. Como o Padre Rosas está sempre a dizer, Fé e Luz exige contacto. Exige abraços, exige estarmos perto uns dos outros, dançarmos uns com os outros, comermos uns com os outros. Torna-se muito complicado viver em Fé e Luz numa altura em que aproximarmos-nos do outro implica que o coloquemos em risco. Os campos de férias foram cancelados; tivemos que cancelar a peregrinação a Lourdes agendada para 2021 e que celebraria os 50 anos de Fé e Luz.

Maria: O que te fez ir para lá?

Ica: Entrei em Fé e Luz por convite do Padre Rosas, na altura em que ele estava a tentar formar uma comunidade em São Pedro da Cova, ou seja há cerca de 6 anos. O Fé e Luz acrescenta muito mesmo à minha fé. E acrescenta porque a simplifica ao essencial: a alegria de nos reunirmos em comunidade, de rezarmos em conjunto, festejarmos em conjunto, sofrermos em conjunto numa comunidade que tem lugar para todos.

Em todos os encontros há um momento que nos toca. Por isso acho que acima de tudo depois de um encontro sinto-me com a motivação reforçada para tentar viver um pouco mais de acordo com aquilo que se aprende em fé e luz: com atenção aos outros, com os braços abertos para os outros.

Não há limite nem mínimo nem máximo de idade para pertencer à comunidade. Depois a equipa de coordenação de cada comunidade é definida pelo coordenador, que depois de ser eleito pela comunidade convida elementos da comunidade para formarem a equipa de coordenação. Na equipa de coordenação devem estar incluídos pais, amigos, amigos especiais e o assistente espiritual.

Mariana: Qual é o momento mais marcante que já passaste?

Ica: As orações de lava pés no encontro dos 40 anos em Fátima

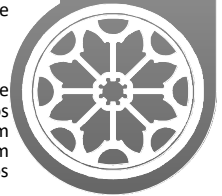
Mariana: Qual é que consideras o alimento essencial neste grupo? O que é que aprendem com eles?

Ica: O alimento essencial é o encontro e a festa.

A igreja aprende a ser mais simples e mais próxima; há muito da honestidade e simplicidade de Jesus num amigo especial; há muito da esperança, da fé, da entrega e do amor de Jesus nos pais; torna-se fácil perceber como é viver segundo Cristo quando se conhecem os exemplos que nos rodeiam numa comunidade de fé e Luz. Sinto que a Igreja de hoje está já muito distante da Igreja na qual Fé e Luz surgiu. Acho que hoje as pessoas com deficiência e as suas famílias têm um lugar nas paróquias e na Igreja e isso é muito bom. Mas falta apoio a muitas famílias que ainda se sentem excluídas.

Mariana: Como é que achas que eles vêem Deus?

Ica: Acho que mais do que verem-No, os amigos especiais vivem-No. Se vírmos Deus como amor e como entrega, eles são talvez o expoente máximo disso.





GRANDE ENCÍCLICA

FRATELLI TUTTI

Do Santo Padre Francisco
Sobre a fraternidade e a unidade social

FRATELLI TUTTI

Rerum Novarum, 1891. Poderia apostar que quase ninguém sabe o que é. No entanto, é um documento importantíssimo na História da Igreja. O mundo ocidental de então estava no início da industrialização e, com ela, a procura da riqueza exacerbada, a qualquer custo, sob qualquer sacrifício. O Papa Leão XIII, constatando a progressiva exploração e consequente desumanização dos operários que, considerados meras ferramentas produtivas, trabalhavam horas e dias a fio, publica no dia 15 de maio de 1891 a encíclica Rerum Novarum (Das Coisas Novas), Sobre a Condição dos Operários. Nesta encíclica, que é tida como a fundadora da Doutrina Social da Igreja, é lançado um olhar sobre os vários aspetos que orientam a sociedade: o primado do trabalho, a noção de bem comum, o salário justo, os direitos e deveres dos trabalhadores e dos detentores do capital. Para espanto de muitos, incentivava os trabalhadores a organizarem-se em sindicatos, avisando, no entanto, do perigo encantatório dos “ismos” – socialismo, comunismo, capitalismo, liberalismo – que mais não pretendiam que instrumentalizar o homem, sonhando-lhe a humanidade.

Depois da Rerum Novarum foram várias as encíclicas sociais escritas pelos Papas que sucederam a Leão XIII. À medida que o mundo se transformava - e com ele as relações sociais, económicas e políticas - o olhar da Igreja era atualizado, oferecendo novas propostas, apontando novos equilíbrios, mas tendo sempre como prioridades a pessoa humana e o bem comum, essenciais para transformar a sociedade com a força do evangelho, contribuindo na construção do Reino de Deus.

Recentemente, a 3 de outubro último, o Papa Francisco fez publicar, em Assis, a encíclica Fratelli Tutti, Sobre a Fraternidade e a Amizade Social, na qual propõe “uma forma de vida com sabor a Evangelho”, numa “humilde contribuição para a reflexão, a fim de que, perante as várias formas atuais de eliminar ou ignorar os outros, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras.”

Logo no primeiro capítulo, o Papa Francisco faz uma leitura desencantada da atualidade, pois constituem “tendências do mundo atual que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal”. Refere o sonho de uma Europa unida que não se concretizou, dos sinais de regressão da história, com novas formas de egoísmo e de perda do sentido social. Importante para o Papa Francisco – que veio do fim do mundo, como disse em tom de brincadeira logo depois da sua eleição – é a tentação para a imposição de “um modelo cultural único, que unifica o mundo, mas divide as pessoas e as nações”, que “nos torna vizinhos, mas não nos faz irmãos.” Já na *Christus vivit*, a Exortação Apostólica aos Jovens, o Papa Francisco alertava para os perigos do desenraizamento como forma de as ideologias reinarem sem oposições. Neste capítulo, duro, como acontece sempre que precisamos de ver e não apenas olhar para a realidade, são-nos recordadas a cultura do descarte, a escassez dos Direitos Humanos, que não são ainda para todos, os conflitos e medos atuais, passando pela pandemia, globalização e progresso. É um retrato desencantado, de um mundo doente, cujos sintomas importa analisar para que se possam tratar adequadamente. E o tratamento, no entendimento do Papa Francisco, é-nos tão familiar quanto difícil de concretizar. Na realidade, é-nos recordada uma daquelas parábolas que lemos vezes sem conta, que conhecemos de trás para a frente, mas remetemos para outros tempos e, se possível, outras personalidades. Efetivamente, o Papa Francisco escolhe a parábola do Bom Samaritano como fundamento teológico da cura, como forma de ser e de fazer, recordando-nos que “é o amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; amor que nos permite construir uma grande família onde todos nos podemos sentir em casa.”

Saboreando esta parábola, conseguimos apreciar a sua atualidade, até porque o Samaritano deu ao homem que tinha sido assaltado e ferido, “algo que, neste mundo apressado, regateamos tanto: deu-lhe o seu tempo. Tinha certamente os seus planos para aproveitar aquele dia a bem das suas necessidades, compromissos ou desejos. Mas conseguiu deixar tudo de lado à vista do ferido e, sem o conhecer, considerou-o digno de lhe dedicar o seu tempo.” Soa-nos familiar? Certamente! De facto, “estamos todos muito concentrados nas nossas necessidades, ver alguém que está mal incomoda-nos, perturba-nos, porque não queremos perder tempo por culpa dos problemas alheios. São sintomas duma sociedade enferma, pois procura construir-se de costas para o sofrimento.” E continua o Papa Francisco: “Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única via de saída é ser como o bom samaritano. Qualquer outra opção deixa-nos ou com os saltadores ou com os que passam ao largo, sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada.”

Fratelli tutti (*continuação*)

Assim, a única solução para uma sociedade enferma é cuidarmos “da fragilidade de cada homem, cada mulher, cada criança e cada idoso, com a mesma atitude solidária e solícita, a mesma atitude de proximidade do bom samaritano.”

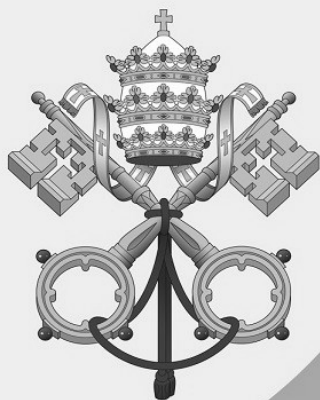
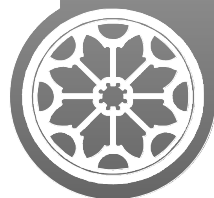
Os capítulos que se seguem fornecem-nos as pistas para a ação. Detetada a maleita, consciencializadas as suas origens, conhecido o seu remédio, importa agora estendê-lo a todas as vertentes da sociedade. O Papa Francisco, ao longo dos restantes capítulos desta belíssima e encantadoramente simples e acessível encíclica, vai desmistificando e desmontando argumentos que escutamos todos os dias, evidenciando a vacuidade de chavões como aquele que vem da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, sendo que a Fraternidade ficou esquecida, quando “tem algo de positivo a oferecer à Liberdade e à Igualdade. Que sucede quando não há a fraternidade conscientemente cultivada, quando não há uma vontade política de fraternidade, traduzida numa educação para a fraternidade, o diálogo, a descoberta da reciprocidade e enriquecimento mútuo como valores? Sucedem que a liberdade se atenua, predominando assim uma condição de solidão, de pura autonomia para pertencer a alguém ou a alguma coisa, ou apenas para possuir e desfrutar.”

Naturalmente, a encíclica Fratelli Tutti é demasiado rica para que possa ser devidamente escarpelizada nestas páginas. Nem é isso que se pretende, mas apenas suscitar a leitura de um documento tão importante e basilar para todos os cristãos e homens de boa vontade.

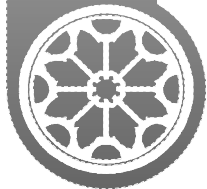
Na nossa paróquia esta não é uma linguagem estranha para nós. Graças a Deus, e ao nosso pároco, somos uma paróquia atenta aos mais desfavorecidos, aos que habitam as margens. Iniciativas como a Mesa de São Pedro, os Vicentinos, a forma como acolhemos a família Síria, são pequenos exemplos de como podemos e devemos imitar o Bom Samaritano e cuidar de quem está física ou moralmente ferido. No entanto, continuamos a virar a cara para o lado, continuamos a escolher não ver, continuamos a seguir caminho, por vezes enchendo-nos de boas mas artificiais justificações para que continuemos a conseguir viver com a nossa má consciência. Todos temos ainda muito que caminhar. Gostaria, por isso, de terminar com parte de uma das orações com que o Papa Francisco termina esta encíclica:

“Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho e reconhecamos Cristo em cada ser humano, para O vermos crucificado nas angústias dos abandonados e dos esquecidos deste mundo e ressuscitado em cada irmão que se levanta.”

Tão simples e, no entanto, tão exigente!



CARTA ENCÍCLICA
FRATELLI TUTTI
DO SANTO PADRE
FRANCISCO
SOBRE A
FRATERNIDADE
E A AMIZADE
SOCIAL



A ENCOSTA – Um conto de Natal...

A encosta custava a subir... custava muito a subir... Ela sabia-o e por isso compreendia todas as ausências e não guardava mágoa alguma... Porque ela subira a encosta, anos a fio, sob o frio ventoso do inverno que enregelava as mãos, respirando o ar gélido da ventania que fazia doer a garganta, de bacia à cabeça, sobre a rodilha bem feita, carregando a roupa lavada lá no fundo, na presa da Formiga, onde a furna jorrava água abençoadamente morna... Conhecia cada fraga escorregadia, cada curva, cada poço abandonado... De verão acompanhava-a o sol escaldante que lhe tostava a pele enquanto transportava os baldes cheios de água da fonte nos braços musculados, grávida... sim... e mesmo assim subira a encosta... anos a fio... e dava graças ao bendito Deus sempre que chegava à sua casa lá no cimo das fragas, longe da vila, rodeada dos silêncios do bosque...

Por detrás da casa ficava o pombal onde o Zé das Pombas outrora tocava o apito para que regressassem... Sabia-lhe bem chegar com os pombos a sobrevoar os céus, mesmo por cima da sua cabeça, como um cardume prateado em sincronia... Significava que chegara a casa... à casa que agora queriam que abandonasse... Porque a encosta custava muito a subir e ela não a queria descer... Uma decisão implacável que incomodava os seus, sobretudo quando chegavam as festas... Não ficava bem... Estragava os brilhos e os brios à família... Ah, velha teimosa...

A encosta custava a subir e, nesse dia, Alice ia sozinha com a carrinha da Associação levar as compras à Ti Maria da Encosta... Era a última casa do dia e sempre a mais penosa... E ainda por cima tinha de conduzir a velha carrinha que derrapava em cada curva carregada de musgo... E Ti Maria recebia-as sempre com aquela indiferença, com porte ativo e distinto, sobretudo quando Berta lhe lançava aquelas frases feitas, tratando-a como uma criança... E Ti Maria não gostava, sentia-se humilhada, e Alice sentia dentro de si a revolta de Ti Maria... dava umas cotoveladas na colega que insistia em não compreender que por detrás das rugas estava uma mulher imponente que não se deixava vencer pela idade... os joelhos podiam impedi-la de descer à vila para fazer as suas compras semanais, mas a sua cabeça era a de uma ave astuta e perspicaz, de porte elegante e ativo, briosa na sua casa imaculadamente asseada, orgulhosa da sua horta bem cuidada, dos seus animais bem tratados... Ah, se a encosta não custasse tanto a subir e se os seus joelhos não a traissem...

Alice chegou ao cimo da encosta transpirada e cansada... A estrada era má, cheia de curvas e de lamas de nascentes borbulhantes que escorriam pelas pedras, formando musgos viscosos no caminho raramente trilhado... Sempre que subia a encosta tinha a sensação de penetrar num outro mundo, onde o tempo não existia... Ti Maria esperava... A porta estava como de costume entreaberta, mas desta vez a mesa estava posta... repleta de pratos de aletria perfumada, ainda fumegante, polvilhada de canela, e pairava no ar o aroma inconfundível de laranjas acabadas de descascar... Estaria à espera de visitas? Não era costume... Ti Maria recebia-as sempre direita e ativa, ostentando orgulhosamente a sua solidão...

Nesse dia, Ti Maria acordara ainda mais cedo do que era costume... Já era dezembro e aquela manhã cinzenta, serena e fria, com os nevoeiros espessos cobrindo o vale que se estendia a seus pés, lembraram-lhe o Natal... E apeteceu-lhe fazer aletria e inundar a casa com o seu perfume... o tacho era o de sempre: o de sua mãe, claro - herança preciosa - e a receita só saía bem se usasse aquele tacho com aquela medida de água... Talvez porque estivesse já impregnado de canela e laranja a receita saísse sempre assim, perfeita... Tempos houve em que eram seis em volta daquele tacho, à espera que o doce estivesse no ponto e todos queriam decorar os pratos e as travessas com rendilhados de canela habilmente torcida entre os dedos...

Alice entrou e soube-lhe bem não ter a seu lado o palrar constante de Berta, com as frases de consolação do costume, ditas de cor e em tom esganiçado, como se todos os velhinhos fossem surdos e pouco inteligentes... Pousou as compras em silêncio, no pequeno balcão de mármore branco cuidadosamente esfregado... Está com ar cansado, rapariga... Senta-te... Prova a minha aletria, e sem esperar resposta cortou-lhe uma tira grossa e serviu-lhe uma chávena de chá... E Alice, sem saber porquê, falou... falou muito... de si... dos seus... e chorou... chorou muito... E Ti Maria ouviu... atentamente... No final da conversa, Alice perguntou:

- O Natal ainda não chegou, Ti Maria... Por que fez tanta aletria?

- Ora, minha filha, foi para ti. Vais levar aletria e distribuir lá pelas casas que todos os dias tu visitas... Eu sei que ainda não é véspera de Natal, não te apoquentes que ainda estou fina! Sabes, para mim o Natal acontece sempre que alguém se atreve a pôr-se a caminho e sobe a encosta... Mas a encosta é penosa e custa a subir... É preciso deixar muita coisa para trás para a subir... Mas a minha porta está sempre aberta para quem a quiser subir e encontrar-se verdadeiramente comigo...



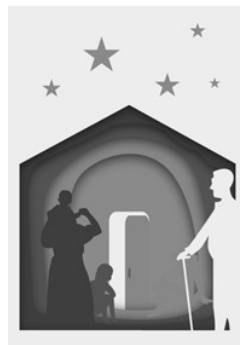
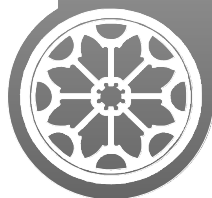
E foi por isso que na véspera de Natal, Alice agarrou nos dois filhos e, de mochila às costas, se pôs a caminho... Afinal a casa de Ti Maria era já ali e se algo não corresse bem era só voltar a descer a encosta. À medida que subiam a serra e a vila ficava para trás, também para trás ficaram os amuos, os ralhetes e os raspanetes por aquela decisão repentina...

Alice e as crianças subiram a encosta e quando chegaram lá ao cimo a porta estava aberta e Ti Maria não pareceu surpreendida... Viemos passar a consoada consigo... Deixa-nos ficar em sua casa, Ti Maria? O meu marido não está cá e... E já as crianças olhavam maravilhadas a lareira tosca onde ardiam dois cepos grossos de eucalipto... E a saga começou... Do baú de madeira cheirando a naftalina saíram as figuras mágicas do presépio... Foram ao monte apanhar musgo macio e fofo e também trouxeram pinhas, galhos de árvores, bolotas e bugalhos... Com pão deliciosamente velho, feito no forno ao lado da casa, fizeram as rabanadas e o tacho da aletria encheu-se novamente de alegria... Das abóboras amarelinhas saíram doces saborosos e o gato Pimpão ronronava, feliz com os mimos das crianças...

Depois da consoada houve histórias à volta da lareira e quando o sono já quase vencia o espanto das crianças, Ti Maria levantou-se, subitamente ágil no andar... Faltava algo para aquela noite ser perfeita... Anda cá, filha, ajuda-me... Mais um velho baú de chapa com florinhas miudinhas que era preciso abrir e as crianças de imediato esqueceram o sono... Dentro da caixa, um xaile de pele de foca, embrulhado em papel de seda amarelecida, reluziu... Fora um velho marinheiro por quem sua bisavó se apaixonara que o trouxera como presente de uma viagem às terras longínquas e geladas do Norte. Quando era jovem, Ti Maria usava-o na noite de Natal, depois da consoada, para se proteger do frio intenso... No fundo do baú estava outra preciosidade... Vamos precisar dele! Está na hora! Mas onde vamos? Onde? - perguntavam de olhos arregalados as crianças e Alice, assustada, perscrutava o rosto de Ti Maria, iluminado pela luz estranhamente azul que já emanava do gasómetro que as suas mãos trémulas acenderam com mestria... Estaria ela a delirar? Onde se tinha vindo meter? Não tenhas medo, filha... Vamos à vila... Eu já não posso descer a encosta, mas com a vossa ajuda e com esta luz que alumia o meu Zé no fundo das minas, chegamos num instante... Vamos pelo trilho do ribeiro... O caminho é mais suave... Eu conheço-o... Não tenhas medo... Confias em mim? E sabe-se lá porquê, Alice confiou... Ti Maria embrulhou-se no xaile de foca que agora brilhava ainda mais com os reflexos enlurados do gasómetro... Alice agasalhou bem os filhos, agarrou numa velha lanterna e meteram-se pela floresta... Afinal a vila era já ali... Mas a escuridão engoliu-os e só o som da ribeira os guiava... E se Ti Maria tivesse perdido o tino? E se se perdessem? E se caíssem por uma ribanceira? E os poços? Ela tinha contado histórias de poços abandonados que abundavam pelos montes... Como é que ela se tinha ido meter numa alhada daquelas? Não se perdoaria se acontecesse algo aos seus filhos... Estes davam a mão a Ti Maria... Pareciam tão felizes... e sinais de medo... nenhuns. Era como se a luz do gasómetro os tivesse enfeitado com um qualquer poderoso poder... Ti Maria, Ti Maria, não é melhor voltar para trás?! Ti Maria! Ouça-me, eu... E foi então que ela a viu!

Ela já a tinha visto, claro! Todos os dias passava por ela, nas suas viagens na carripana velha da associação, distribuindo medicamentos, refeições aos seus utentes, mas nunca a vira assim, de cima! Iluminando a noite, como uma lanterna gigante indicando o caminho, lá no fundo do vale! Um postal ilustrado! E de repente percebeu para onde iam e feliz apressou o passo, deu a mão ao mais novo, apontou com segurança a lanterna e avançaram...

Já se ouviam os cânticos quando saíram do trilho que desembocava no meio dos campos mesmo por detrás da igreja... Os joelhos de Ti Maria começavam a ceder e caminhavam agora um pouco mais lentamente, com as crianças de olhos esbugalhados a puxarem por elas, com se soubessem que estava mesmo na hora! E quando entraram na Igreja, ouvia-se já o cântico majestoso dos Anjos... “Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos Homens por Ele amados!” ... Uma criança tonta de sono levava o Menino nos braços e poitou-o no berço e Ti Maria avançou pela nave da igreja e caiu a seus pés... O gasómetro tombou, rolou pelo chão de mármore com grande estardalhaço... o coro parou de cantar... no silêncio da igreja ouviu-se apenas o tilintar do metal, a correria dos filhos de Alice que, confusos, também se prostraram junto do presépio, muito encostados a Ti Maria, juntando os seus soluços ao choro dela... e então o gasómetro deixou de tilintar e o foco da sua luz azul resplandecente iluminou o rosto do Deus Menino e nesse momento todos juram ter escutado um riso de menino, muito pequenino, vibrando pelo espaço... O choro cessou... A música voltou a encher a Igreja... Alice ajudou Ti Maria a levantar-se ou talvez tenha sido o contrário... E a partir desse dia, em certa vila mineira, na noite de Natal, está um gasómetro iluminando a manjedoura, onde o Menino sorri... Diz-se que quem escutar com muita atenção, talvez consiga ouvir o seu gargalhar no colo da Mãe... Mas para obter tamanha graça, é preciso subir a encosta...





REFLEXÃO SOBRE A PANDEMIA - Será este o fim do mundo?

Em março, quando tudo começou – pelo menos em Portugal – muitos de nós achamos que o mundo tal como o conhecemos ia acabar. Foi o medo que nos invadiu, o egoísmo, a individualidade e o instinto de protegermos o que é nosso. Levamos todos um grande susto, fomos apanhados desprevenidos e não estávamos a contar com isto. Chegamos ao ridículo de acabar com o papel higiénico no supermercado (vá-se lá perceber porquê!) e racionar alguns bens de consumo. Tudo era novo, o vírus era novo, as imagens que chegavam de Itália e Espanha tão próximos de nós assustavam e não tínhamos meios para combater este inimigo. Como não sabíamos o que fazer e não sabiamos o que nos fazer, fecharam-nos em casa e nós, assustados e impressionados pelo que víamos, entregamos as chaves.

Foram tempos diferentes. Acabou a escola presencial, as compras e os passeios nos shopping's, o cinema, o teatro, os festivais de música, a Eucaristia, a catequese... acabou tudo (ou pelo menos quase tudo o que não consideremos essencial à sobrevivência imediata!). O que nos salvou foi a internet, as redes sociais, as videochamadas pelo whatsapp, o netflix e as suas séries intermináveis. Tudo estava a mudar mas lá nos fomos safando... e afastando. Deixamos de nos cumprimentar. Começamos a olhar de lado uns para os outros, como se cada um de nós fosse ou transportasse consigo um inimigo e, ainda por cima, invisível! E fomo-nos acostumando. Nas estradas não se viam carros. Os heróis, esses continuavam na luta pois como sociedade não podíamos desistir. O lixo era recolhido, os bens entregues e distribuídos pelas grandes superfícies e os profissionais de saúde, esses sim, com grande excesso de trabalho foram continuando a salvar vidas. E o tempo continuou a passar. Começamos a perceber cada vez mais e melhor o que tínhamos que fazer e como podíamos fazer.

Controlada a disseminação do vírus ou, como diziam na altura, “achatada a curva”, começamos a tentar recuperar algumas rotinas. Tudo parecia melhor e mais controlado! E lentamente fomos tentando viver nesta nova anormalidade. Chegou o Verão, uns foram de férias, outros ficaram por casa. Uns ficaram em família e outros arriscaram mais um pouco. Muitos perderam os seus empregos ou viram os seus rendimentos diminuídos Outros aproveitaram e ganharam mais algum dinheiro. Uns viram o copo meio vazio e outros continuam a ver o copo meio cheio! E chegou a segunda vaga! Toca a fechar tudo, mas agora com calma que a economia não aguenta. Vamos à escola! Mas com muito cuidado e controlo. Vamos à catequese e à Eucaristia! Será mesmo essencial?

Esta é a nossa vida e este é o tempo em que a vivemos. Como sociedade, com momentos piores e outros melhores. Com crises e com períodos de prosperidade, com mais trabalho ou com desemprego, com a família e os amigos ou mais solitários. Este é o nosso tempo e sono nós que o fazemos! Muitos morreram e continuam a morrer. Muitos nascem e continuam a nascer. Não conseguimos controlar o mundo que nos rodeia mas conseguimos reagir ao que nos acontece. Não podemos nem devemos desanimar, podemos e continuamos a reagir, juntos, como sociedade, como comunidade, como amigos, como família.

Será este o fim do mundo? Certamente que não! Mas pode ser este o fim do mundo como o conhecemos. Temos a oportunidade única de dar um passo em frente, de sermos melhores, de nos ajudarmos e refazermos. Sou um otimista por natureza e, como cristão, acredito que devemos procurar o melhor que este tempo nos trouxe, devemos entender esta prova de amor que temos à nossa frente e como a encaramos. E devemos ser mais solidários, ajudar mais os outros, estar mais disponíveis, ter mais tempo, mais uma palavra, mais um gesto de carinho, ainda que à distância.

O mundo somos nós. O que queremos fazer dele está nas nossas mãos. Só depende de nós e de cada um quer fazer a sua parte! Valorizar mais o essencial e deixar o acessório, procurar quem nos faz falta e não o que nos faz falta, dar mais e esperar menos. Não esperar sequer! Este é o nosso tempo. Este é o nosso tempo para sermos felizes, com ou sem pandemia, com mais ou menos dificuldades. “Pandemias” vão haver sempre, mas matar o “vírus”, seja ele qual for, depende de nós!

Feliz Natal!

Vitor Almeida

Contas

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (4º TRIMESTRE 2019)			
Entradas		Saídas	
Intenções	1415,00	Complicação Paroquial	1200,00
Ofertórios Missa	742,00	Telefone e TV Cabo	181,64
Apuro Centro	2760,00	Electricidade	704,08
Crédito Bancário	4,70	Água/Saneamento	287,12
Ofertas obras	90,00	Gastos diversos	299,30
		Culto	400,00
		Limpeza	284,23
Total	5011,70	Liturgia	34,79
Resumo		Dep. Bancária	85,70
Saldo anterior	1056,06	Amort. Cedência	931,00
Entradas	5011,70	Total	4407,85
Saídas	4407,86		
Saldo final	1660,35		
NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (1/1/2020 – 30/09/2020)			
Entradas		Saídas	
Intenções	2780,00	Complicação Paroquial	2600,00
Ofertórios Missa	1410,00	Telefone e TV Cabo	524,85
Apuro Centro	3851,00	Electricidade	1812,97
Crédito Energia	69,04	Água/Saneamento	745,20
Ofertas obras	65,00	Gastos diversos	283,30
		Culto	850,00
		Limpeza	604,69
Total	8175,04	Disp. Gel desinfetante	135,00
Resumo		Paramentos	330,00
Saldo anterior	1660,35	Liturgia	58,95
Entradas	8175,04	Rep. Sinos	87,50
Saídas	8322,46	Rep. Assaltos	90,00
		Amort. Cedência	200,00
Saldo final	1512,93	Total	8322,46

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (4º TRIMESTRE 2019)			
Entradas		Saídas	
Intenções	1.535,00 €	Complicação Paroquial	600,00 €
Ofertórios Missa	614,85 €	Telefone e TV Cabo	132,84 €
Ofertas Diversas	77,61 €	Electricidade	189,95 €
Ofertório – Menino Jesus	67,26 €	Água/Saneamento	17,71 €
Lampadário	178,16 €	Gastos diversos	711,46 €
Velas		Culto	325,00 €
Ofertas para a procissão Nª. Srª Fátima			
Total	2.472,88 €	Total	1.976,96€
Resumo			
Saldo anterior	5.230,20 €		
Entradas	2.472,88 €		
Saídas	1.976,96 €		
Saldo final	5.726,12 €		

Contas

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (1º TRIMESTRE 2020)			
Entradas		Saídas	
Intenções	995,00 €	Comparticipação Paroquial	400,00 €
Ofertórios Missa	474,89 €	Telefone e TV Cabo	101,48 €
Ofertas Diversas	61,51 €	Electricidade	213,88 €
Ofertório - Menino Jesus	70,83 €	Água/Saneamento	44,09 €
Lampadário	144,07 €	Gastos diversos	628,00 €
Velas	€	Culto	250,00 €
Total	1.746,30 €	Total	1.637,45€
Resumo			
Saldo anterior	5.726,12 €		
Entradas	1.746,30 €		
Saídas	1.637,45 €		
Saldo final	5.834,97 €		
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (2º TRIMESTRE 2020)			
Entradas		Saídas	
Intenções	570,00 €	Comparticipação Paroquial	500,00 €
Ofertórios Missa	208,26 €	Telefone e TV Cabo	89,17 €
Ofertas Diversas	38,50 €	Electricidade	192,73 €
Ofertório - Menino Jesus	0,00 €	Água/Saneamento	17,89 €
Lampadário	61,23 €	Gastos diversos	335,00 €
Velas	€	Culto	235,00 €
		Seguros roubo e incêndio	310,36 €
Total	877,99 €	Total	1.680,15€
Resumo			
Saldo anterior	5.834,97 €		
Entradas	877,99 €		
Saídas	1.680,15 €		
Saldo final	5.032,81 €		
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (3º TRIMESTRE 2020)			
Entradas		Saídas	
Intenções	1.065,00 €	Comparticipação Paroquial	600,00 €
Ofertórios Missa	514,36 €	Telefone e TV Cabo	67,62 €
Ofertas Diversas	194,90 €	Electricidade	212,89 €
Ofertório - Menino Jesus	0,00 €	Água/Saneamento	87,91 €
Lampadário	134,20 €	Gastos diversos	630,00 €
Velas	0,00 €	Culto	300,00 €
Total	1.908,46 €	Total	1.898,42€
Resumo			
Saldo anterior	5.032,81 €		
Entradas	1.908,46 €		
Saídas	1.898,42 €		
Saldo final	5.042,85 €		

Contas

IGREJA MATRIZ (1/1/2020 – 30/09/2020)			
Descrição	Entradas	Descrição	Saídas
Saldo Anterior	13 062,95		*****
Ofertórios	9 992,95	Electricidade	4 198,71
Intenções	20 865,00	Gasolina	1 009,48
Casamentos	100,00	Água	1 952,34
Funerais	12 920,00	Material de escritório	3 015,75
Sagrada Família	1 164,25	Serviço sacerdotal	7 760,00
Batizados	1 104,38	Telefone	1 419,48
Srª Fátima	3 241,98	Seguros	2 796,68
Catequese	600,00	Reparações	3 657,69
Secretaria	832,50	Artigos limpeza	1 726,35
Esmolas	261,90	Brisa	54,00
Bodas de Prata	190,00	Catequese	1 662,66
Jornal	50,00	Liturgia	838,18
Côngrua	30,00	Diversos	2 556,60
Comp. Srª Fátima	1 500,00	Livros	190,00
Comp. Srª Mercês	2 600,00	Velas	258,60
Bodas Ouro	410,00	Jardineiro	300,00
Ofertas	4 584,50	Família Baytar	7 954,96
Bíblia	10,00	Cristos Igrejas	6 000,00
Empréstimo	931,00	Vicentinos	1 000,00
Teatro	1 395,00	Escola Musica	311,00
Junta Freguesia	2 500,00	Acólitos	75,00
CMG	1 750,00	CPM	180,00
Centro Social	8 682,55	Secretaria	217,50
Duarte Xavier	1 000,00	Segurança	73,80
Dispensadores	405,00	IRS	1 961,00
Mascaras	35,00	IMI	649,06
Juros	14,29	Segurança Social	5 816,82
		FCT	45,55
		IUC	137,14
		Ordenados	29 453,00
		Armário	282,90
		Som	1 000,00
	90 233,25		88 554,25
		Saldo para o período seguinte:	1 679,00

IGREJA MATRIZ (4º TRIMESTRE 2019)			
Entradas		Saídas	
Ofertório	5.171,93	Electricidade	1.103,06
Intenções	11.640,00	Gasolina	633,43
Casamentos	185,00	Água	532,31
Sagrada Família	723,61	Material escritório	1.421,98
Funerais	4.080,00	Telefone	341,36
Batizados	365,00	Serviço Sacerdotal	1.820,00
Srª Fatima	1.538,40	Seguros	426,71
Catequese	1.270,00	Reparações	282,25
Secretaria	650,00	Diversos	1835,57
Procissão	1.580,00	Velas	90,50
Bodas de Prata	10,00	Catequese	22,90
Comp. Srª Mercês	800,00	Liturgia	827,51
Jornal	256,43	Brisa	8,20
Comp. Srª Fátima	800,00	Missão	200,00
Feira Natal	869,92	Cerâmica	700,00
Bodas Ouro	225,00	Jardineiro	200,00
Oferta Orfeão	400,00	Ordenadps	11.713,00
Oferta Obras	579,35	Segurança Social	2.795,69
Ofertórios Cemitério	830,76	FCT	18,00
Cerâmica	10,00	IRS	788,00
Congrua	40,00	IMI	665,00
		Seminários	200,00
Total	32.025,40	Total	26.625,47
Resumo			
Saldo anterior	7.663,02		
Entradas	32.025,40		

Movimento Paroquial 2019/2020

Dezembro/2019

Óbitos

Palмира da Silva – 93 anos
Manuel Ferreira das Neves – 81 anos
Élio Jorge dos Santos Fernandes – 35 anos
Mário João Martins de Oliveira – 56 anos
Fernando Moreira de Jesus – 70 anos
Laurinda Neves de Sousa – 101 anos
Manuel Martins dos Santos – 73 anos
Olindina Rocha de Sousa – 80 anos
Delfina Gonçalves Barbosa – 80 anos
José Carmindo Magalhães dos Santos – 77 anos
Serafim de Sousa Ribeiro – 86 anos

Janeiro/2020

Óbitos

Ilídio Florido dos Santos Andrade – 68 anos
Ana Maria Moreira da Silva – 56 anos
Carlos Manuel Pinto Ferreira – 49 anos
José Neves da Costa – 68 anos
João Alves Ferreira – 87 anos
Manuel Soares Coelho – 58 anos
Isaías Albino de Sousa Coelho – 72 anos
Serafim da Mota Teixeira – 62 anos
Joaquim Freitas dos Santos – 81 anos
Laura dos Santos Aleixo – 80 anos
David Manuel Oliveira da Costa – 53 anos
Defensor Ferreira de Oliveira – 61 anos
Eugénia da Conceição de Oliveira Neves – 73 anos
José da Silva Rocha – 83 anos
Rosa Martins Alves – 92 anos
Mário Fernando Magalhães do Nascimento – 58 anos
António da Solva Oliveira – 82 anos

Baptizados

Sofia Rodrigues Rocha
Alexandre Silveira Ferreira
Maria Luísa da Costa Pereira
Dinis Castro Cunha

Fevereiro/2019

Óbitos

Joaquina Pinto – 86 anos
Manuel Fernando Lascasas de Almeida – 63 anos
Américo Martins Moreira – 91 anos
Maria Rosa Fernandes – 71 anos
Armando da Rocha Magalhães – 61 anos
Maria Resse Lascasas – 92 anos
José Ferreira Regadas – 82 anos
Maria Amélia de Aguiar – 94 anos
Ana Carolina Martins Lopes da Silveira – 68 anos
Eva Matilde Oliveira de Almeida – 72 anos
Porfirio de Sousa de Almeida Rodrigues – 85 anos
Albertina de Lurdes Gomes Bandedeira – 97 anos
Ana Martins d' Oliveira – 95 anos
Augusto Nelson Silva Ribeiro – 61 anos
Armando Belmiro de Sousa – 66 anos
Fernando Alberto Lopes – 88 anos
Adelino Vieira Quelhas – 80 anos

Baptizados

Nataníel Macis Alves

Casamentos

Bruno de Sousa Lopes e Patrícia Isabel Rodrigues Sousa

Março/2020

Óbitos

Ana Rosa de Oliveira Silva – 75 anos
Fernando Pinto de Sousa e Silva – 67 anos
Virgílio Alberto Moutinho Pacheco – 80 anos
Maria de Fátima Silva de Jesus de Almeida – 54 anos
António Ferreira da Rocha – 94 anos
Gaspar da Silva Carvalho – 70 anos
Manuel da Fonseca – 96 anos
José Ângelo da Silva Barbosa – 49 anos

Abril/2020

Óbitos

Ana Martins dos Santos – 91 anos
Ana Martins dos Santos – 91 anos
António Ferreira da Silva – 69 anos
Maria Teresa Cosme Ferreira – 70 anos
Marai José dos Santos Vieira – 70 anos
Tiago Daniel Ribeiro dos Santos Teixeira – 50 anos
Vicente Carlota Afonso – 92 anos
Manuel Vieira – 68 anos
Delfim Almeida de Oliveira – 85 anos
José da Silva Rodrigues – 67 anos
Carlos Manuel Melo de Sousa – 53 anos
Serafim da Silva Santos – 71 anos
Lavinia da Conceição Carvalho das Neves – 81 anos
Lourenço da Silva França – 81 anos
Anselmo Barbosa Branco – 89 anos
Belmiro Pereira Lascasas – 91 anos

MAIO/2020

Óbitos

José Ferreira de Almeida – 72 anos
Henrique José Barbosa dos Santos Moura – 54 anos
Fernando António Mota – 87 anos
José Eduardo Gonçalves da Silva – 82 anos
Maria Formosa Martins de Castro – 85 anos
Maria Francelina Rocha de Oliveira – 93 anos
José Alves Sampaio – 86 anos
António Luís Cabral – 83 anos
Laurindo Madeira Ferreira – 76 anos
Maria de Fátima da Costa Teixeira – 53 anos
Manuel Covas Valadares – 80 anos
Manuel Moisés de Oliveira Santos – 84 anos
Maria de Fátima Ramos Moreira Martins – 73 anos
Maria Beatriz da Silva Matos – 75 anos

Junho/2020

Óbitos

Maria Emilia Moraes Ferreira – 77 anos
Joaquim da Silva Santos – 82 anos
Pedro Ferreira Nunes – 74 anos
António dos Santos Ferreira – 83 anos
Maria dos Santos – 88 anos
Jorge Manuel Silva Ferreira Soares – 52 anos
Armando Paulo Machado Vila Verde – 50 anos
Cristina da Silva Carvalho – 80 anos
Daniel António Moura Lourenço – 18 anos
José Almeida das Neves – 82 anos
Lúcio Gonçalves Mendes – 78 anos

Baptizados

Baymar Barbosa Canizes
José Martim Cardoso Vieira
Iris Sofia Marques Galgado
Matilde Nogueira Gomes
Inês Mafalda Nogueira Gomes
Afonso Lousada Costa de Sousa
Maria Clara Lousada Alves Lima

Julho/2020

Óbitos

José Pereira – 75 anos
Maria Barbosa Rodrigues – 80 anos
Serafim Fernando de Oliveira Neves – 60 anos
José dos Santos Castro – 91 anos
Serafim José Oliveira Ferreira – 55 anos
Manuel Joaquim Oliveira dos Santos – 77 anos
Aníbal António da Costa Monteiro – 50 anos
Manuel Modesto Monteiro – 66 anos
Albino Arménio Castro Brito – 56 anos
José Paulo da Silva Vila Verde da Costa – 51 anos
Manuel dos Santos Ribeiro – 64 anos
Francisco Martins dos Santos

Baptizados

Santiago Neves Santos
Guilherme Pinto de Jesus Sofia
Miguel Fernandes de Almeida



Movimento Paroquial 2019/2020

Agosto/2020

Óbitos

António Gomes Ferreira – 73 anos
Irene Moreira da Silva – 70 anos
Alberto Jorge da Silva Marques – 48 anos
Manuel Fernando de Sousa Ribeiro – 67 anos
David da Costa Neves – 71 anos
Maria de Fátima da Silva Rocha – 73 anos
Maria Joaquina Oliveira da Cunha Fernandes – 78 anos
Izidro Filipe Caipira dos Santos – 67 anos

Baptizados

Gustavo Daniel Teixeira Blanco
Gustavo Levi Cardoso Taveira
Daniela Gonçalves Moreira
Lucas Gabriel Santos Marques
Vasco Santos Gonçalves
Lourenço Coutinho Gomes
Tiago Filipe Silva Neves
Duarte Filipe Rocha Neves
Fabiano André Fernandes Oliveira
Kevin Filipe Fernandes Oliveira
Diego Filipe Lourenço Ferreira
Nayara Lourenço Ferreira



Casamentos

Fábio Miguel Oliveira Lascasas e Nádia Filipa Briote Silva Fernandes Lascasas
Ivo André de Sousa Lopes e Tânia Moniz Guerreiro

Setembro/2020

Óbitos

Carlos Augusto Aguiar Moreira – 62 anos
Bernardina de Jesus Moreira da Silva Midão – 82anos
Serafim de Sousa – 86 anos
Davide Manuel Sousa Santos – 61 anos
António Vieira de Sousa – 82 anos
Leonel José Marques dos Santos Sousa – 46 anos
Mária de Lurdes Moreira Ramos e Cunha – 61 anos
Acácio Fernando Oliveira dos Santos – 82 anos

Irene Dias Teixeira da Costa – 81 anos
António Manuel França Soares – 44 anos
António Vieira da Rocha – 82 anos
Paulo Sérgio Pinto Pereira – 43 anos
Laurentino Fernando Marques Novais – 47 anos

Baptizados

Maria Inês Castro Marques
Lara Filipe Marques Nunes Reis Lourenço
Leonor Tavares Ascensão
Leticia Santos Póvoas
Iara Martins Ferreira



Outubro/2020

Óbitos

Francisco Couto – 93 anos
David dos Santos Ferreira – 78 anos
Alberto Fernandes Matos – 52 anos
Margarida dos Santos Vicente – 82 anos
Belmiro Rainho dos Santos – 74 anos
Florinda Vieira das Neves – 68 anos
Fernando Moreira da Silva – 55 anos
Margarida Pereira Lascasas – 90 anos
Manuel Maria Mesquita – 80 anos
Adérito de Sousa Ferreira – 57 anos
Damião Perfeito dos Santos Bastos – 85 anos
Augusto Ferreira dos Santos – 97 anos
Camilo de Oliveira Baptista – 85 anos
Gabriel de Almeida – 86 anos
Miguel Alves dos Santos – 55 anos
Rosa Oliveira da Rocha – 70 anos

Baptizados

Francisco Pereira Oliveira
Diogo Filipe Teixeira Carvalho
Gabriel de Oliveira Sousa Ferreira

Casamentos

Rúben Joaquim Marques da Silva e Ana Sofia Monteiro Moutinho



Horário da Secretaria Paroquial

De Segunda a Sábado das 15.00 Horas às 19.00 Horas

Atendimento do Pároco é de Terça a Sexta-feira das 16.30 Horas às 18.30 Horas.

(Se houver necessidade de atender noutro horário, pode-se combinar com o Pároco qualquer outra hora mais conveniente.)

Contactos

Igreja Paroquial de São Pedro da Cova - Rua da Igreja 4510-283 SÃO PEDRO DA COVA

Tel.: 938 539 139

e-mail da Paróquia: paroquiasaopedrodacova@gmail.com

e-mail do Pároco: pe.fernandorosas@gmail.com

e-mail do Boletim Paroquial: jornalopoco@gmail.com

Página Web da Paróquia: www.paroquiasaopedrodacova.org

ORAÇÃO PARA A CEIA DE NATAL

Na luminosa noite de Natal, convidamos todas as famílias a rezarem um pouco antes de começar a refeição. Na Catequese temos seguido um esquema de oração diferente que pode ser feito neste momento ou noutra.

Reunidos todos à mesa, acendemos uma pequenina vela junto ao Menino Jesus no Presépio e rezamos:

(benzendo-se todos ao mesmo tempo)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

(o mais novo, se souber ler, pode proclamar este texto do Evangelho de São Lucas 2,1-15)

Por aqueles dias, saiu uma ordem da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. Todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade.

Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida.

E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

Na mesma região encontravam-se uns pastores que passavam a noite nos campos, guardando os seus rebanhos. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor brilhou em volta deles; e tiveram muito medo. O anjo disse-lhes:

«Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.»

De repente, juntou-se ao anjo uma multidão de anjos, louvando a Deus e dizendo:

*«Glória a Deus nas alturas
e paz na terra aos homens do seu agrado.»*

Quando os anjos se afastaram deles em direção ao Céu, os pastores disseram uns aos outros: «Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer.»

É com grande alegria que aqui nos reunimos nesta noite. Também queremos ver a luz de Deus que se mostra no Menino aconchegado ao colo de Maria. Queremos que brilhe para nós o amor, a paz e o compromisso de construirmos uma família mais verdadeira.

Rezamos todos juntos:

**Senhor Jesus, pequenino no presépio, grande para nós,
Te agradecemos estarmos unidos à mesma mesa
e queremos para ela trazer todos os que nos fazem falta,
porque partiram, porque estão longe, porque não os temos...
O amor brilha no Teu Presépio
e nós queremos acolhê-lo com todo o coração
para poder crescer como cristãos,
como família e,
no meio das muitas dificuldades da vida,
ter sempre a confiança e a força que vem
de Te sabermos nosso companheiro.
Obrigado Jesus!
Obrigado pelo Teu Natal!**

Olhamos nos olhos uns dos outros e damos um beijinho...

Bom apetite a todos. Boa partilha!

Às 00.00 H. temos outra ceia... na Igreja!